

PROJETO EDUCATIVO 2018 - 2021



Construindo a diferença...

Índice

1	Introdução	2
2	Área envolvente: O concelho de Lamego	3
3	O Agrupamento	4
3.1	Instalações e recursos materiais	4
3.2	Recursos humanos	6
3.3	População escolar	7
3.4	Estrutura organizacional	9
3.5	Relação Escola – Meio	10
4	Rumo estratégico	11
4.1	Visão	11
4.2	Análise SWOT: uma síntese.....	12
4.3	Eixos Estratégicos	14
5	Avaliação do Projeto Educativo.....	18
6	Conclusão	18

1 Introdução

No âmbito do quadro legal em vigor, o Projeto Educativo é um documento que estabelece as linhas de ação e as medidas a prosseguir pela Escola no quadro da sua autonomia pedagógica, curricular, cultural, administrativa e patrimonial, sem descurar a respetiva apropriação individual e coletiva.

O Projeto Educativo é um instrumento pedagógico referencial que contextualiza a construção de ambientes de aprendizagem de qualidade, tendo sempre subjacente o pensar e agir de forma inovadora, em contextos cada vez mais dinâmicos e volúveis, numa sociedade em permanente e acelerada mudança.

Na linha do que acontece nos designados territórios portugueses do interior ou de baixa densidade, o Agrupamento de Escolas da Sé está fortemente condicionado pela trajetória demográfica em recessão e pela desvitalização territorial ocorrida nas últimas décadas, que conduziram a uma malha produtiva suportada em serviços públicos e privados de apoio à comunidade, na atividade agrícola e turismo.

Este contexto social exige do Agrupamento uma visão própria, no sentido de responder às necessidades e condicionantes do local, numa perspetiva do global. O processo educativo deve ser estabelecido, de modo a que os alunos adquiram competências para compreenderem o mundo cada vez mais globalizado e em mudança, num espírito de cidadania e de abertura ao conhecimento e à inovação.

Deste modo, o Projeto Educativo assenta num conjunto de princípios inerentes à promoção do sucesso educativo, através da aposta na melhoria da qualidade das aprendizagens, assumindo-se a Escola como um espaço de educação para a cidadania, que valoriza as capacidades, as aprendizagens de excelência e exigência, a curiosidade, a reflexão, a liberdade de pensamento, a inclusão, a interculturalidade e o sentido de responsabilidade.

Porque o Projeto Educativo tem necessariamente de se interligar com o meio em que se insere, este documento começa por apresentar uma caracterização global da área geográfica de influência (o concelho de Lamego), após o que avança para um diagnóstico do Agrupamento em termos dos recursos físicos e humanos, da população escolar, da estrutura organizativa e da ligação ao meio. Apresentados o diagnóstico da envolvente externa e interna, avança-se para a definição dos principais eixos estratégicos, tendo por base a missão e visão e a síntese dos pontos a melhorar. Termina com uma breve apresentação da metodologia de avaliação do Projeto Educativo.

2 Área envolvente: O concelho de Lamego

Geograficamente, o Agrupamento insere-se no concelho de Lamego, que pertence ao distrito de Viseu, à NUT II – Região Norte e à Comunidade Intermunicipal do Douro - CIMDOURO (NUT III).

O concelho de Lamego faz fronteira a norte com os concelhos de Mesão Frio e Peso da Régua, a leste com o de Armamar, a sueste com o de Tarouca, a sudoeste com o de Castro Daire e a oeste com o de Resende. É composto por 18 freguesias: Avões, Bigorne/Magueija/Pretarouca, Britiande, Cambres, Cepões/ Meijinhos/Melcões, Ferreirim, Ferreiros de Avões, Figueira, Lalim, Lamego, Lazarim, Parada do Bispo/Valdigem, Penajóia, Penude, Samodães, Sande, Várzea de Abrunhais e Vila Nova de Souto D’el-rei.

A situação de interioridade do concelho reflete-se também nas suas características demográficas. Nas últimas décadas, a taxa de crescimento natural negativa, resultado de taxas de mortalidade superiores às taxas de natalidade, e a taxa de crescimento migratório também negativa traduzem-se num crescimento demográfico efetivo negativo, que tem contribuído para um índice de envelhecimento da população bastante significativo e para a conseqüente redução na densidade populacional.

As principais atividades económicas do concelho são os serviços, o comércio e a agricultura. Esta representa uma importante fonte de riqueza, proveniente sobretudo do setor vitivinícola, encontrando-se o concelho integrado na Região Demarcada do Douro. Para além da produção do Vinho do Porto, regista-se também uma clara aposta nos vinhos com Denominação de Origem Controlada (DOC) Douro e na produção de vinhos espumantes, os quais se assumem cada vez mais como um importante cartaz promocional, quer a nível nacional quer internacional.

A par deste setor, mais virado para o mercado, existe uma agricultura policultural e intensiva, que ainda ocupa um lugar importante sobretudo na economia familiar, feita em pequenas explorações, normalmente a tempo parcial e para autoconsumo.

O setor secundário tem uma fraca expressão sobretudo no que respeita a unidades industriais de média dimensão, traduzida, por exemplo, na existência de apenas uma pequena área industrial, na freguesia de Várzea de Abrunhais. O tecido empresarial de Lamego é constituído, na sua maioria, por unidades de pequena e micro dimensão e empregam, sobretudo, mão de obra pouco qualificada, situação que se reflete em níveis de produtividade relativamente baixos e no conseqüente valor acrescentado, a ser objeto de distribuição.

Num concelho marcado pela interioridade, as acessibilidades constituem um fator decisivo para o reforço da sua atratividade e competitividade capaz de potenciar não só o desenvolvimento de atividades ligadas ao setor secundário, mas também ao terciário, comércio e turismo, setores que têm vindo progressivamente a assumir um papel preponderante na economia do concelho.

Lamego possui quatro grandes superfícies comerciais, algumas superfícies comerciais de média dimensão e algumas dezenas de lojas de comércio tradicional, com este último em acentuado declínio. Por outro lado, o seu vasto património histórico-cultural, religioso e paisagístico constitui uma mais-valia no incremento do setor turístico que tem vindo a crescer paulatinamente, contribuindo para algum dinamismo económico do concelho.

Em síntese, o Agrupamento exerce a sua atividade num concelho dotado de recursos endógenos capazes de suportar atividades económicas mais robustas e de maior valor acrescentado. O declínio demográfico nas últimas décadas tem sido acentuado, especialmente nas freguesias rurais, cuja economia assenta no setor primário. Também os serviços públicos têm vindo a perder importância. Pelo contrário, o turismo apresenta algum dinamismo, consequente da elevada dotação de recursos patrimoniais e culturais.

3 O Agrupamento

O Agrupamento de Escolas da Sé – Lamego, constituído em 2007/ 2008, tem passado, ao longo desta década da sua existências por um processo de reconfiguração da sua composição. Por força das alterações da rede escolar do concelho, em 2012/ 2013, passou a ser constituído pela Escola Básica e Secundária, que funciona como escola sede, pelo Centro Escolar de Lamego n.º 2 (CEL2), pelo Centro Escolar Lamego Sudeste (CELS) e por três Jardins de Infância isolados, a funcionar em Britiande, em Cepões e em Valdigem que distam de 5 a 15 quilómetros da sede do concelho.



Fig. 1 – Freguesias do concelho de Lamego

3.1 Instalações e recursos materiais

A Escola sede é dotada de várias valências, distribuídas por 3 edifícios:

- Central - serviços administrativos, auditório, biblioteca, refeitório, PBX, Rádio Escola, reprografia e 15 salas de aula normais, das quais 6 são designadas de seminários pela sua menor capacidade; possui ainda salas de aula específicas: 1 Laboratório de Matemática, 2 laboratórios de Física e de Química, 3 salas de Ciências, 2 salas de Educação Visual e de Educação Tecnológica, 3 salas de Informática, 1 Centro de Apoio à Aprendizagem (CAA) e ainda outros espaços funcionais, tais como, Gabinete de Diretores de Turma, Gabinete de Saúde, Gabinetes da Equipa Multidisciplinar, 2 salas de apoio aos alunos com NEE, 3 gabinetes

para a Direção, bar dos professores, bar e sala de convívio de alunos, 2 salas de professores, 1 sala de pessoal não docente, carpintaria e oficina;

- Oficinas - 3 salas de aula normais, 1 de Educação Visual, 1 de Trabalhos Oficiais, 1 Oficina de Eletrotecnia, 1 Laboratório de Eletrotecnia e 1 sala de Mecanotecnia, dividida em espaço oficial e duas salas de aula;
- Pavilhão gimnodesportivo.

O Centro Escolar de Lamego nº 2 nasceu da reconstrução e adaptação, em 2012, do edifício da Escola EB1 de Lamego nº 2 que datava de 1974. Este estabelecimento de ensino acolhe as crianças da Educação Pré-Escolar e do 1ºCiclo incluindo as crianças do Centro de Apoio à Aprendizagem (CAA).

O Centro Escolar possui 3 salas para a Educação Pré-Escolar, 8 salas destinadas ao 1º Ciclo, 1 Centro de Apoio à Aprendizagem (CAA) e outros espaços comuns como: receção, refeitório, gabinete da Coordenação, sala polivalente onde funcionam as Atividades de Animação e Apoio à Família, sala de informática, biblioteca pertencente à rede de bibliotecas, sala de professores, sala do pessoal, áreas técnicas, arrumos e casas de banho. Nos três últimos anos letivos, uma das salas do 1º ciclo resultou da adaptação da sala de música, uma vez que foi desmembrada uma turma mista. Pela sua estrutura, está dividido em dois pisos, possuindo os mesmos, dois acessos interiores (escadas em granito), havendo ainda corredores e átrios, que dão acesso às respetivas salas; os espaços exteriores possuem zonas ajardinadas, horta pedagógica, bem como escorregas, dois espaços cobertos que funcionam como espaços de recreio em dias de más condições atmosféricas e um Polidesportivo. Já posteriormente à conclusão da requalificação, foram construídas 2 salas, no espaço exterior (traseiro): uma serve de apoio à sala polivalente, onde decorrem as AAAF, e a outra serve de apoio às atividades que decorrem na Biblioteca.

O Centro Escolar Lamego Sudeste, situado na freguesia de Ferreirim, é constituído por 4 salas para o 1º Ciclo, 2 para o Jardim de Infância e 3 salas para atividades extracurriculares. Possui ainda 1 sala de Professores, 1 sala de reuniões, uma sala Polivalente, uma Secretaria, 1 Gabinete da Coordenação e 2 gabinetes multifuncionais e reprografia.

Entre outras valências tem um refeitório, uma sala de música, uma sala de informática, uma biblioteca/mediateca e amplos espaços exteriores.

A Biblioteca Escolar da Escola Básica e Secundária da Sé entrou na RBE em 2002. Ocupa uma área de 135m e tem 47 lugares sentados, tendo também boas condições de acesso e mobilidade para todos os seus utilizadores. Disponibiliza 14 computadores com acesso à internet e uma sala de projeção multimédia. Neste momento, esta BE contabiliza 6981 monografias e 500 registos multimédia (CD e DVD).

A Biblioteca Escolar do Centro Escolar de Lamego nº2 entrou na RBE em 2014. Ocupa uma área de 82m e tem 32 lugares sentados, tendo também boas condições de acesso e mobilidade para todos os seus utilizadores. Disponibiliza 2 computadores com acesso à internet. Neste momento, esta BE contabiliza 1504 monografias e 90 registos multimédia (CD e DVD).

A Biblioteca Escolar do Centro Escolar Lamego Sudeste entrou na RBE em 2010. Ocupa uma área de 120m e tem 28 lugares sentados, tendo também boas condições de acesso e mobilidade para todos os

seus utilizadores. Disponibiliza 2 computadores com acesso à internet. Neste momento, esta BE contabiliza 1046 monografias e 77 registos multimédia (CD e DVD).

3.2 Recursos humanos

Num estabelecimento de ensino, os recursos humanos, docentes e não docentes, são o elemento fulcral para o desempenho da sua função e conseqüente rumo estratégico. Em 2017/2018 (Quadro1) o Agrupamento dispunha de 150 professores, sendo 83% do quadro.

Quadro 1 - Docentes segundo o vínculo

Ano letivo	Vínculo	
	Professor do Quadro	Professor Contratado
2017/2018	125	25

Tomando como referência o ano de 2017/2018, do total de docentes (Quadro 2) observa-se que cerca de 83% têm licenciatura e 15% com graduação académica superior.

Quadro 2 - Docentes segundo graduação académica

Ano letivo	Vínculo	Graduação académica				
		Bacharelato	Licenciatura	Pós-graduação	Mestrado	Doutoramento
2017/2018	Professor do Quadro	4	104	5	10	2
	Professor Contratado	0	20	0	5	0

As atividades letivas são apoiadas por um corpo de pessoal não docente formado por 61 pessoas em 2017/2018 (Quadro 3), repartido pelas categorias de assistente técnico (11,5%), assistente operacional (85,2%) e de técnico superior (3,3%). Cerca de 97% exercem a atividade em contrato de trabalho em funções públicas por tempo indeterminado. Em termos de habilitações académicas (Quadro 4), cerca de 38% têm formação até o 3º ciclo, 51% o ensino secundário e os restantes 11% o ensino superior.

Quadro 3 - Categoria profissional e tipologia de contrato de trabalho

Ano letivo 2017/2018	Categoria	CTFP (TI) *	CTFP (TRC) **	Total
	Assistentes Técnicos	7	0	7
	Assistentes Operacionais	52	0	52
	Técnicos Superiores	0	2	2
				61

*Contrato de trabalho em funções públicas por tempo indeterminado

**Contrato de trabalho em funções públicas a termo resolutivo certo

Quadro 4 - Habilitações académicas dos não docentes

Categoria	Ano letivo 2017/2018				
	1.º Ciclo	2.º Ciclo	3.º Ciclo	Secundário	Superior
CITFP	4	3	16	31	5
CITTI	0	0	0	0	2

3.3 População escolar

Em 2017/ 2018 a população escolar é de 1121 alunos (Quadro 5), assim distribuída: educação pré-escolar – 11,2%; 1.º ciclo – 26,8%; 2.º ciclo – 13,1%; 3.º ciclo -25,7%; ensino secundário e ensino profissional – 23,2%. A maior parte da população escolar frequenta a escola sede (61,9%) e o Centro Escolar de Lamego n.º 2 (23,7%), a restante população (14,4%) frequenta o Centro Escolar Lamego Sudeste e os Jardins de Infância isolados das freguesias de Britiande, Cepões e Valdigem.

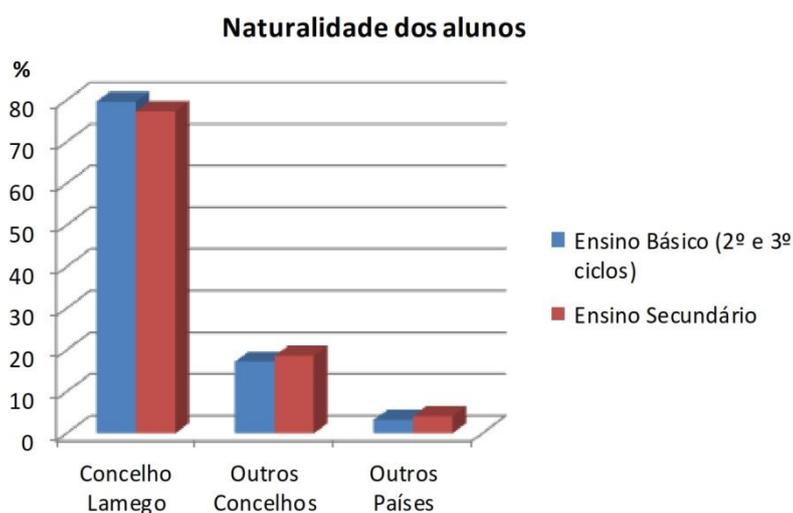
Quadro 5 – Alunos por ciclo/estabelecimento de ensino

ANO	ESTABELECIMENTO	Nº DE ALUNOS POR CICLO					
		PRÉ-ESCOLAR	1.º CICLO	2.º CICLO	3.º CICLO	SECUNDÁRIO	CURSOS PROFISSIONAIS
2017/2018	Jardim de Infância de Britiande	9					
	Jardim de Infância de Cepões	10					
	Jardim de Infância de Valdigem	9					
	Centro Escolar de Lamego Sudeste	32	101				
	Centro Escolar de Lamego n.º 2	66	200				
	Escola Básica e Secundária da Sé			147	287	232	28
	Total por níveis e ciclos de ensino	126	301	147	287	232	28
	Total Global	1121					

No sentido de se conseguir uma análise mais fina das condições socioeconómicas dos alunos, recolheu-se informação nas fichas biográficas dos alunos matriculados a partir do 2.º ciclo.

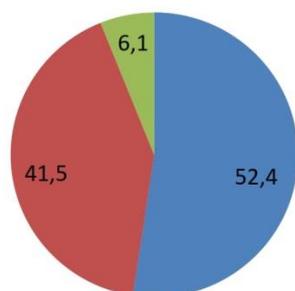
Como se pode verificar na figura 4, cerca de 80% dos alunos é natural do concelho, estando a comunidade internacional (outros países), pouco representada.

Fig. 4 - Naturalidade dos alunos no ano letivo 2017/2018 (em %)

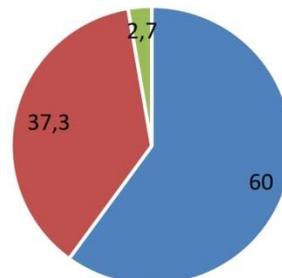


Pela figura 5 verifica-se, no ensino básico (2º e 3º ciclos) que há um equilíbrio entre os alunos oriundos da freguesia urbana de Lamego e das freguesias rurais do concelho. No ensino secundário a percentagem de alunos do meio urbano é ligeiramente superior.

Residência dos alunos do Ensino Básico (2º e 3º ciclos)



Residência dos alunos do Ensino Secundário



■ Freguesia Urbana
■ Freguesia Rural
■ NS/NR

Fig. 5 - Residência dos alunos por freguesia, em 2017/2018 (em %)

O Quadro 6 permite verificar que, em 2017/2018, cerca de 22% tem apoio social escolar do escalão A e 23% do escalão B, um total de 45% em ambos os escalões.

Quadro 6 - Distribuição do apoio da Ação Social Escolar por ciclo/escalão

Ano letivo 2017/2018	2.º Ciclo		3.º Ciclo		Secundário (regular)		Ensino Profissional		Total	
	A	B	A	B	A	B	A	B	A	B
2017/2018	27	27	69	64	46	59	10	7	152	157

O estatuto social dos alunos está estritamente relacionado com o das famílias. Conforme se observa na Figura 6, os pais apresentam para os diferentes ciclos de estudos, heterogeneidade nas habilitações literárias, predominando o 3º ciclo e o ensino secundário.

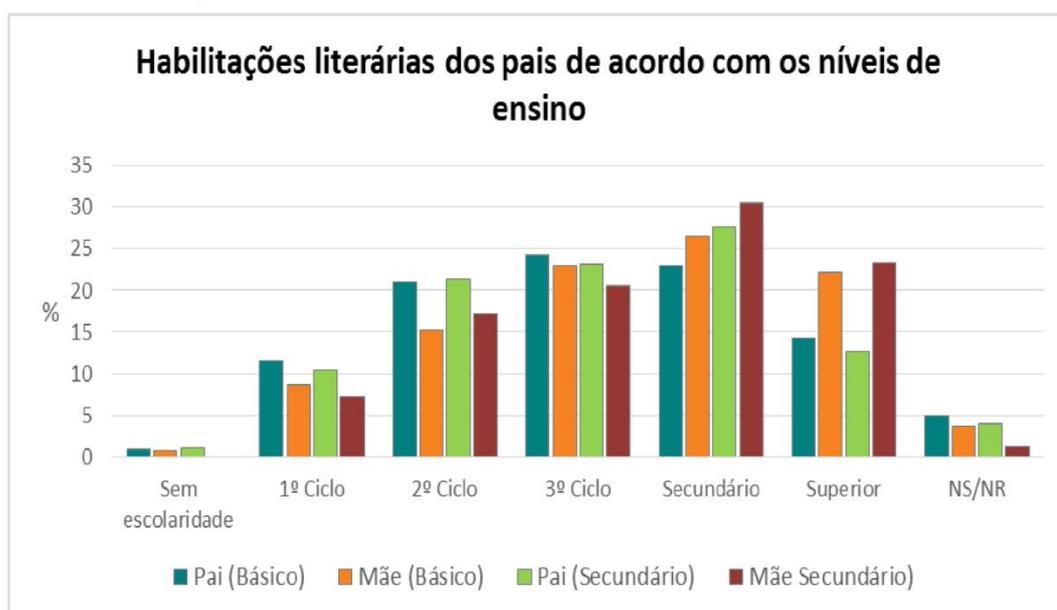


Fig. 6 - Habilitações literárias dos pais, por nível de ensino, em 2017/2018 (em %)

A leitura da figura 7 permite verificar que a maioria dos progenitores exerce uma atividade profissional. Contudo, ainda existe um número significativo em situação de desemprego. No entanto, é nas mães que o fenómeno do desemprego se faz sentir com maior expressão.

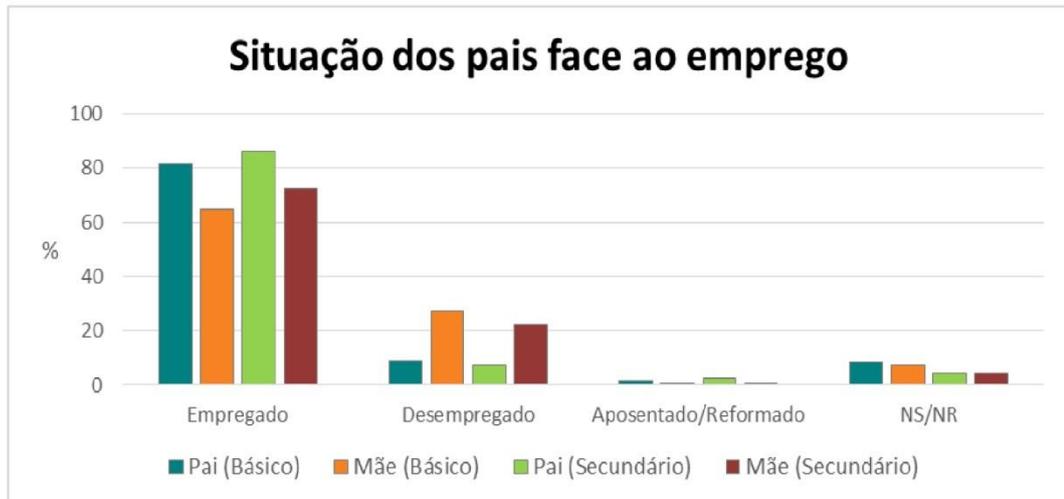


Fig. 7 - Situação dos pais perante o emprego, em 2017/2018 (em %)

3.4 Estrutura organizacional

A estrutura organizacional (figura 8) respeita o estipulado legalmente e tem em consideração a orgânica e o funcionamento do Agrupamento. Neste contexto, a Direção é apoiada por Coordenadores dos Centros Escolares que estão fora da sede do Agrupamento.

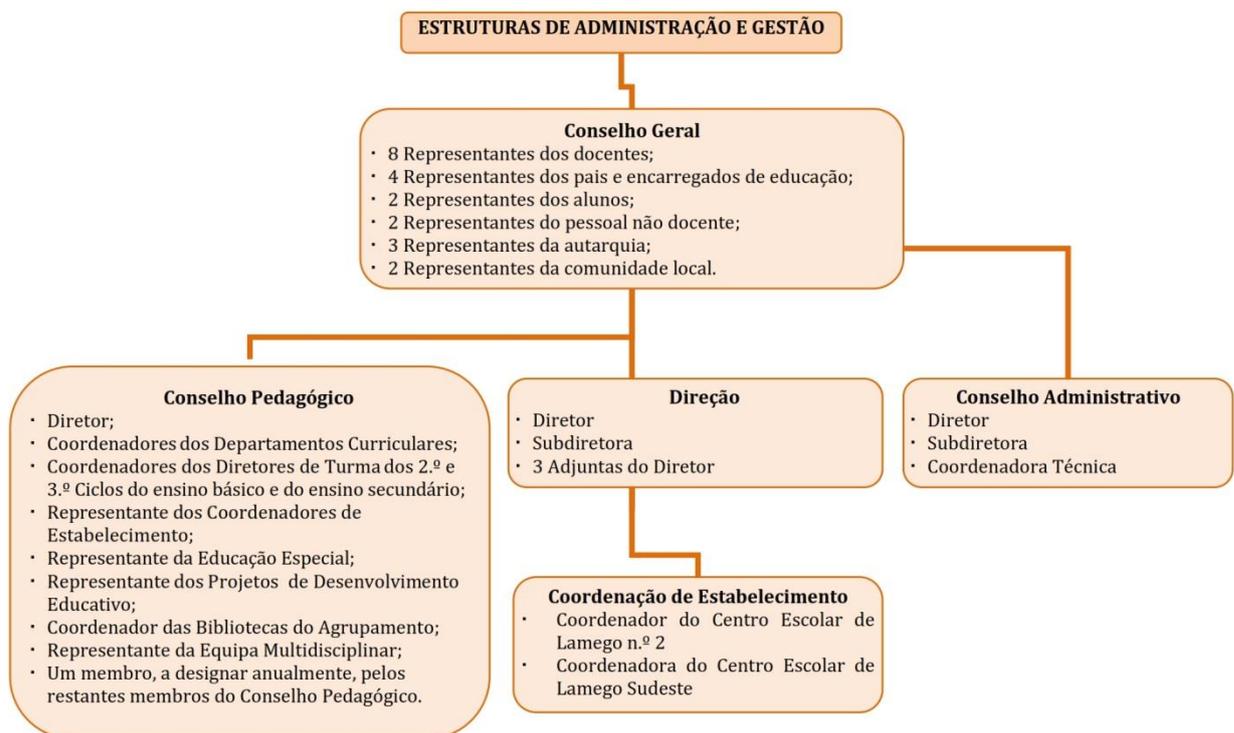


Fig. 8 - Estrutura organizacional

A figura 9 contempla a estrutura e a orgânica da orientação educativa. Existem seis departamentos curriculares, quatro coordenações de ciclo, uma coordenação pedagógica para os cursos profissionais e outra para o núcleo de educação especial.

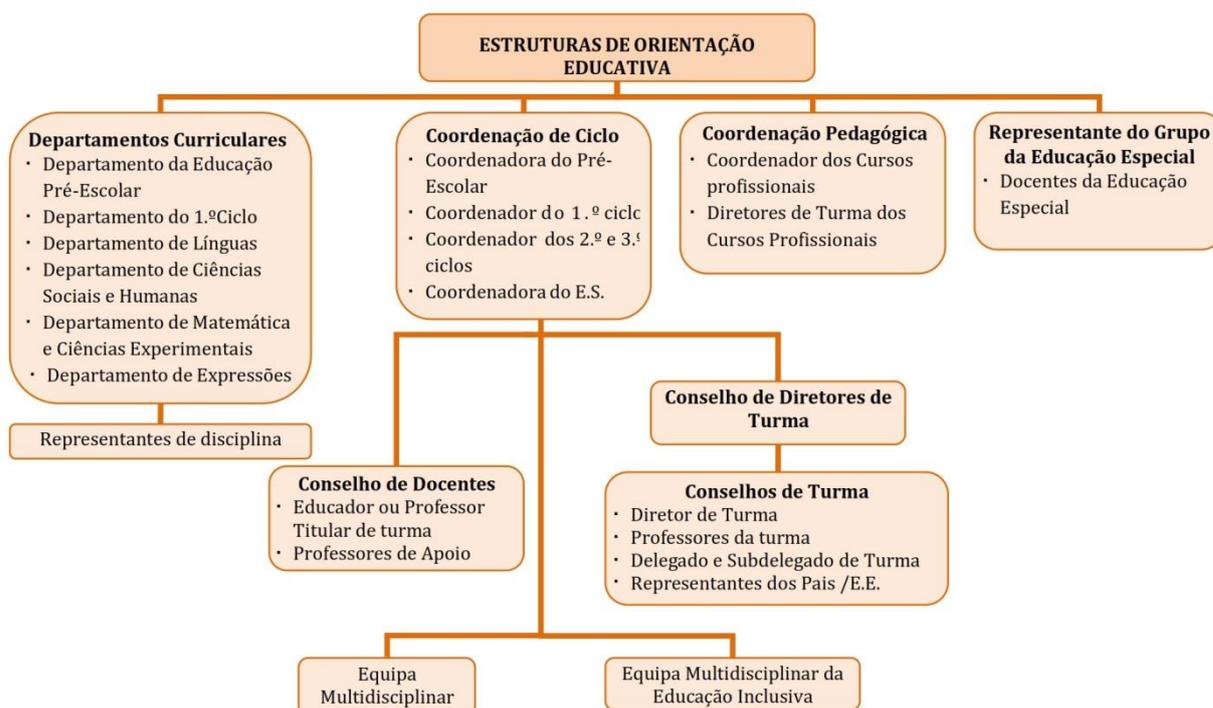


Fig. 9 - Estruturas de orientação educativa

Dentro da estrutura de orientação educativa relevam-se as funções da Equipa Multidisciplinar e da Equipa Multidisciplinar da Educação Inclusiva, pela ligação às características do Agrupamento.

A equipa multidisciplinar é uma estrutura formada por um grupo de profissionais, de diferentes disciplinas, com interligação numa área convergente que, em conjunto, desenvolvem uma participação ativa e dinâmica em torno da comunidade educativa. Esta equipa, prevista no art.º 35.º do Estatuto do Aluno e Ética Escolar, e coordenada pelo elemento da direção responsável pelos Serviços da Ação Social Escolar e integrando técnicos especializados das áreas de psicologia, educação social, sociologia e enfermagem, professores que integram o Gabinete de Saúde e o coordenador das atividades extracurriculares e professores tutores.

A Equipa Multidisciplinar da Educação Inclusiva tem por objetivo responder às necessidades educativas dos alunos ao longo do seu percurso escolar nas diferentes ofertas de educação e formação. Neste sentido, pretende-se fomentar a inclusão educativa e social dos alunos, promover o seu acesso e sucesso educativo, assim como a sua autonomia e estabilidade emocional, através de respostas pedagógicas diversificadas, escolares e de transição para a vida pós-escolar, remoção de barreiras na organização do espaço e do equipamento para responder aos diferentes estilos de aprendizagem de cada aluno, pautando-se por uma filosofia de igualdade de oportunidades.

3.5 Relação Escola – Meio

O Agrupamento tem estabelecido parcerias/protocolos com diversas instituições e empresas tais como: Câmara Municipal de Lamego; Biblioteca Municipal de Lamego; Junta de Freguesia de Lamego e União das freguesias de Cepões, Meijinhos e Melcões; APAR (Associação de Projeto de Avaliação em

Rede), no âmbito do Projeto de Avaliação em Rede criado para habilitar as instituições escolares a desenvolver dispositivos de autoavaliação úteis à aprendizagem organizacional e, conseqüentemente, auxiliares de uma melhoria contínua (PAASA - Programa de Apoio à Avaliação do Sucesso Académico); Universidade de Trás-Os-Montes e Alto Douro; Faculdade de Letras da Universidade do Porto; Centro de Saúde de Lamego; Centro de Emprego e Formação Profissional de Lamego; Comissão de Proteção de Crianças e Jovens de Lamego (CPCJ); Equipa Multidisciplinar de Assessoria aos Tribunais de Viseu (EMAT); Santa Casa da Misericórdia de Lamego; PSP de Lamego; GNR de Lamego; CTOE (Centro de Tropas de Operações Especiais); Parcerias no âmbito de projetos internacionais, nomeadamente no âmbito dos Programas Erasmus+ Ações-chave 1 e 2 e dos Projetos *eTwinning*; Associação Núcleo para a Criatividade e Desenvolvimento de Competências no âmbito do Projeto Re/Agir; Contratos Locais de Desenvolvimento Social Mais (CLDS+); Escola Superior de Tecnologia e Gestão de Lamego; Teatro Ribeiro Conceição; Centro *Europe Direct* de Lamego; Portas P'ra Vida; Direção Regional da Cultura do Norte; CRIDOURO (Centro de Recursos para a Inclusão – APPACDM – Sabrosa, Vila Real), entre outros.

No âmbito dos cursos profissionais e no desenvolvimento dos PIT (Plano Individual de Transição – dos alunos abrangidos pela educação inclusiva), a Escola continuará a estabelecer protocolos com diversas instituições e empresas, locais e dos concelhos limítrofes, para a realização de Formação em Contexto de Trabalho dos alunos dos cursos profissionais, promovendo a sua integração no mundo do trabalho.

4 Rumo estratégico

O rumo estratégico do Agrupamento, para o triénio 2018-2021, parte da missão, assume uma visão, que se consubstancia em eixos estratégicos, por sua vez, operacionalizados em objetivos, medidas e ações.

4.1 Missão

A missão da escola consubstancia-se na prestação de um serviço educativo que, “promova o acesso de todos à escola, o sucesso de todos na escola, os cuidados de apoio e guarda, a participação interna e externa e a formação para a cidadania” (Formosinho et al., 2000), dela se esperando “um contributo determinante para a transformação dos alunos em cidadãos conhecedores, competentes e com capacidade de análise crítica para se constituírem em futuros atores de mudança social, num ambiente participativo, aberto e integrador. Para tão ingente propósito estão, desde logo, convocados professores capazes de responder aos desafios de uma sociedade constantemente em evolução, alunos empenhados e motivados e pais e encarregados de educação esclarecidos e cooperantes com o esforço dos educadores para um desígnio que é de todos”. (Carta de Missão do Diretor, 2017)

4.2 Visão

Uma Escola virada para o século XXI que privilegia a qualidade, a inclusão, a colaboração, a inovação e o significado educativo partilhado por todos, construindo, com isso, uma autêntica

Quadro 6 - Síntese dos pontos fortes e pontos a melhorar

	PONTOS FORTES	PONTOS A MELHORAR
FATORES INTERNOS	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Alinhamento dos resultados escolares com a média nacional, com ligeiros desvios pontuais, para cima ou para baixo, em algumas disciplinas. ✓ Monitorização e reflexão sistemática sobre os resultados escolares tendo em vista um maior sucesso das aprendizagens e dos resultados dos alunos. ✓ Variedade de projetos locais, nacionais e europeus. ✓ Promoção das literacias com uma forte dinâmica das bibliotecas escolares nas diferentes unidades orgânicas. ✓ Diversidade de medidas de apoio educativo. ✓ Existência de Salas de Estudo no Ensino Básico e Gabinete de Apoio ao Estudo no ensino secundário. ✓ Desenvolvimento de medidas eficazes de integração, de combate e prevenção do abandono escolar. ✓ Dinâmica inclusiva do Agrupamento, evidenciada nas respostas educativas ajustadas aos alunos. ✓ Existência de um Centro de Apoio à Aprendizagem e à Inclusão. ✓ Dinâmica dos serviços especializados de apoio educativo na referência/encaminhamento e acompanhamento dos alunos com necessidade de medidas de acesso à aprendizagem e à inclusão. ✓ Equipa multidisciplinar para despiste e acompanhamento de situações cognitivas sociais especiais/problemáticas com técnicas especializadas nas áreas da psicologia e educação social. ✓ Relação Escola-Família na educação pré-escolar, 1.º ciclo e 2.º ciclo. ✓ Empenho e receptividade dos vários elementos da comunidade educativa em ordem a uma efetiva melhoria do Agrupamento. ✓ Equipamento audiovisual, informático e laboratorial cuidado e funcional. ✓ Desenvolvimento de práticas de mobilização e abertura à comunidade, através da celebração de parcerias e da adesão a projetos. ✓ Aposta na formação interna e externa, otimizando os múltiplos saberes técnicos e profissionais, em benefício da melhoria do desempenho organizacional e profissional dos trabalhadores do Agrupamento. ✓ Desenvolvimento de práticas de mobilização e abertura à comunidade, através da celebração de parcerias e da adesão a projetos. ✓ Empenho do órgão de gestão, do pessoal docente e não docente na resolução dos problemas de aprendizagem/ comportamento dos alunos. ✓ Reduzido absentismo e desistência escolares. ✓ Apoio socioeconómico a alunos mais carenciados e reforço deste sempre que se justifica em refeições intermédias. ✓ O grau de segurança oferecido aos alunos e demais utentes. 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Dificuldades de acesso aos diferentes espaços escolares para alunos com mobilidade reduzida. ▪ Diferença entre a Classificação Interna de Frequência (CIF) e a Classificação de Exames (CE). ▪ As taxas de transição/conclusão dos ensinos básico e secundário regular e do ensino profissional. ▪ Existência de atitudes pouco cívicas e disciplinares por parte de alguns alunos. ▪ Práticas efetivas de diferenciação pedagógica na sala de aula, visando a melhoria dos resultados dos alunos. ▪ Articulação entre ciclos e áreas curriculares. ▪ Promover o sentido de responsabilidade dos alunos para com os seus deveres. ▪ Relação/envolvimento da Família na escola no 3.º ciclo do ensino básico e no ensino secundário. ▪ Insuficiência das Instalações para a prática da disciplina de Educação Física na escola sede. ▪ Equipamentos e rede informática com a capacidade insuficiente e esgotada. ▪ A promoção de projetos inovadores para melhorar as práticas educativas. ▪ Reforço da articulação curricular, vertical e horizontal, e das dinâmicas colaborativas, quer a nível interdepartamental, quer a nível dos conselhos de turma. ▪ Existência de tempos comuns no horário dos professores destinado a trabalho colaborativo. ▪ Dificuldades de acesso aos diferentes espaços escolares para alunos com mobilidade reduzida.

comunidade educativa empreendedora, promotora de combinações complexas de conhecimentos, capacidades e atitudes.

Uma Escola que assume como determinantes a literacia cultural, científica e tecnológica, no sentido de análise crítica da realidade, respeitando os princípios fundamentais de uma sociedade democrática, rejeitando qualquer forma de discriminação e de exclusão social.

4.3 *Análise SWOT: uma síntese*

No Quadro 6 apresenta-se uma síntese dos pontos fortes (S), dos pontos a melhorar (W), oportunidades (O) e ameaças (T).

	OPORTUNIDADES	AMEAÇAS
FATORES EXTERNOS	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Parcerias e protocolos com entidades e instituições locais. ✓ Património histórico-cultural envolvente das escolas do agrupamento. ✓ Adesão ao projeto de Autonomia e Flexibilidade Curricular. 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Recursos materiais – sistemas informáticos. ▪ A insuficiência de recursos humanos no Serviço de Psicologia e Orientação. ▪ A insuficiência de recursos humanos no quadro dos assistentes técnicos. ▪ Condições socioeconómicas e culturais a nível local. ▪ Política educativa instável. ▪ Inserção do Agrupamento numa região de baixa densidade populacional e em recessão demográfica. ▪ A distância entre Ferreirim e a sede do concelho.

4.4 Eixos Estratégicos

A missão e a visão têm subjacentes um conjunto de eixos estratégicos centrados nas componentes: pedagógica, de cidadania, infraestruturas e organização e de interação entre o local e o global (Quadro 7). Cada eixo estratégico desdobra-se em objetivos estratégicos, medidas, indicadores de referência em 2017/2018, referencial/meta a atingir em 2021 e fonte de recolha de informação.

Quadro 7 – Eixos estratégicos



EIXOS	Objetivos estratégicos	Medidas	Indicador de referência em 2017/2018	Metas para 2021	Fonte de informação
A. Pedagógico	A1 – Melhorar o nível da qualidade do sucesso escolar;	Criação de equipas educativas;	Taxas de sucesso do ensino básico e secundário;	Atingir valores iguais ou superiores a 98% em todos os ciclos de ensino;	Relatório PAASA e dados do “Infoescolas”;
	A2 - Propiciar a utilização de metodologias e estratégias inovadoras numa perspetiva de interação articulada entre diferentes disciplinas;	Adequação de medidas de suporte às necessidades e potencialidades de cada aluno; Diversificação de procedimentos e instrumentos de avaliação;	Articulação disciplinar/multidisciplinar/interdisciplinar/transdisciplinar;	Realizar percursos diretos de sucesso em linha ou superior à média nacional;	Inquéritos Diretores de Turma; Plano Anual de Atividades;
	A3 – Promover a inclusão dos alunos atendendo à sua heterogeneidade;	Implementação de uma utilização eficaz de tempos comuns para o trabalho colaborativo;	Cooperação entre docentes em função dos recursos humanos disponíveis/Implementação de novas metodologias facilitadoras da aprendizagem dos alunos;	Aumentar a dinâmica de trabalho de projeto (2018-2021);	Atas dos Conselhos de Turma, Departamentos Curriculares e Grupos disciplinares;
	A4 - Valorizar o estudo da língua e cultura portuguesas e línguas estrangeiras como veículos da identidade individual, de identidade nacional, global e multicultural e de facilitação do acesso à informação e à tecnologia;	Desenvolvimento de projetos que estabeleçam a inter-relação entre as diferentes disciplinas;	Funcionamento do Apoio ao Estudo, da Sala de Estudo e do GAAES.	Manter ou superar o número de atividades experimentais realizadas em 2017/18;	Registos da avaliação do Trabalho de Projeto; Relatório da equipa multidisciplinar de apoio à educação inclusiva;
	A5 - Mobilizar literacias de múltiplas competências teóricas e práticas nas áreas científica e tecnologia;	Reforço do Ensino experimental e de Oficinas de comunicação e expressão;		Dinamizar mostras /apresentações dos projetos desenvolvidos	Relatórios de atividades; Plano de Formação de Professores.
	A6 – Promover o desenvolvimento de capacidades de reflexão, espírito crítico e interventivo;	Formação de professores nas áreas da gestão flexível do currículo/articulação e inovação curricular/ técnicas de ensino e metodologias/literacias da informação, mediática e digital.		Promover a formação docente de acordo com as necessidades de desenvolvimento pessoal, profissional e organizacional.	
	A7 – Aumentar a articulação entre os três ciclos de ensino básico e ensino secundário.				

<i>EIXOS</i>	<i>Objetivos estratégicos</i>	<i>Medidas</i>	<i>Indicador de referência em 2017/2018</i>	<i>Metas para 2021</i>	<i>Fonte de informação</i>
B. Cidadania	B1- Desenvolver valores ao nível da cidadania, criando indivíduos responsáveis e autónomos;	Dinamização de atividades/ações no âmbito da cidadania;	Ações da Equipa Multidisciplinar e Gabinete de Saúde;	Reduzir a percentagem de alunos referenciados por comportamentos irregulares;	Relatórios da Equipa Multidisciplinar e Gabinete de Saúde;
	B2 - Desenvolver comportamentos de cooperação e entreajuda, promovendo o cumprimento das regras de conduta respeitadores dos valores da comunidade;	Monitorização do cumprimento das regras de conduta pela EAI; Dinamização de atividades diversificadas no âmbito da educação para a cidadania em articulação com as outras disciplinas;	Monitorização dos alunos do cumprimento do Regulamento Interno;	Aumentar o número de atividades desenvolvidas e a percentagem de alunos envolvidos.	Inquéritos Diretores de Turma; Relatórios das atividades desenvolvidas (desporto escolar, CENARTE, Parlamento dos Jovens, Orçamento Participativo, Erasmus+, etc.).
	B3 - Adotar comportamentos que promovam a saúde e o bem-estar designadamente na alimentação, prática de exercício físico, sexualidade e nas relações com o ambiente e a sociedade.	Promoção de atividades que permitam aos alunos assumir uma cidadania ativa no respeito pelos valores democráticos e pelos direitos humanos.	Execução do programa de Formação Cívica sob a responsabilidade do diretor de turma; Desenvolvimento/ adesão a projetos, nomeadamente os que incentivem atitudes e valores assertivos.		

EIXOS	Objetivos estratégicos	Medidas	Indicador de referência em 2017/2018	Metas para 2021	Fonte de informação
C. Infraestruturas e Organização	C1- Promover o bem-estar dos alunos;	Melhoria das acessibilidades entre edifícios na escola sede;	Sugestões dos discentes resultantes da reflexão sobre o perfil do aluno;	Melhorar as acessibilidades	Relatórios de avaliação da EAI;
	C2 - Melhorar e modernizar os equipamentos escolares;	Melhoria dos espaços exteriores e das infraestruturas para a prática desportiva;	Qualidade dos serviços prestados à comunidade escolar;	Reforçar o acesso, o equipamento e a velocidade da rede de acesso <i>on-line</i>	Plano de formação para não docentes;
	C3 - Estreitar a relação entre a Escola/Associação de Estudantes /Associação de Pais e Encarregados de Educação;	Disponibilização de novos computadores e de <i>software</i> com acesso à internet;			Plataforma <i>moodle</i> DT.
		Dar acesso livre à INTERNET, a professores e alunos;		Aumentar o envolvimento da AP e AE nas dinâmicas do Agrupamento;	
	C4 - Capacitar o pessoal não docente de formação para melhorar a qualidade dos serviços prestados.	Criação, em sala de aula, de áreas de trabalho cooperativo;	Ações de sensibilização de uma cultura profissional.		
		Rentabilização das plataformas informáticas;		Rentabilizar a formação do pessoal não docente,	
		Alargar à AP e AE a presença em pontos de encontro evocativos da história e da atividade da escola;			
D. Local e Global		Atualização do pessoal não docente nas respetivas áreas de intervenção.			
	D1 - Envolver e interagir com a Comunidade Local;	Participação em atividades socioculturais;	Projetos pedagógicos	Consolidar a dinamização de atividades com as comunidades local e global.	Relatórios de avaliação dos projetos e atividades.
	D2 - Promover um espírito de cidadania europeia e mundial.	Adesão a programas de intercâmbio nacional e internacional;			
	Estabelecimento de parcerias.				

5 Avaliação do Projeto Educativo

O Projeto Educativo é por natureza um instrumento dinâmico e de orientação estratégica. Consequentemente deve ser objeto de uma avaliação anual, tendo em consideração a exequibilidade e a eficácia das medidas propostas. Deve identificar com objetividade o grau de cumprimento dos objetivos propostos, identificar os problemas e obstáculos que dificultam o desenvolvimento do projeto envolvendo a comunidade escolar no processo.

Para responder positivamente aos desafios da avaliação, devem ser desenvolvidos mecanismos de aferição de resultados, enquanto método autorregulador de procedimentos e sustentabilidade de progressos a obter.

Neste âmbito, deve ser estimulada a crítica, por parte de todos os elementos da comunidade educativa, como agente de melhoria do serviço público prestado pela Escola.

No âmbito da resposta aos desafios da avaliação, devem ser implementadas metodologias de aferição de resultados e procedimentos para a sustentabilidade de progressos escolares, assumindo articulação entre as diferentes estruturas representativas, assim como entre os diversos instrumentos de planeamento e monitorização.

6 Conclusão

O Projeto Educativo, para o presente triénio, pauta-se por abrir caminhos para a resolução de questões e problemas identificados na comunidade educativa, para a inovação pedagógica e metodológica, para a participação e partilha de compromissos com a comunidade local e global, no sentido de uma realização e aquisição de competências necessárias à integração plena num mundo cada vez mais globalizado e em permanente mutação, que requer cidadãos perseverantes, rigorosos, criativos, críticos, capazes de tomar decisões conscientes, demonstrando respeito pela diversidade humana e cultural, através da autonomia pessoal.

Aprovado em reunião de Conselho Pedagógico de 10 de outubro de 2018.

O Diretor,



Carlos Dinis Marques de Almeida

Aprovado em reunião do Conselho Geral de 19 de novembro de 2018.

A Presidente do Conselho Geral,



Maria Eugénia Martinha de Castro Pereira Coutinho

ADENDA 1

1.1 OPÇÕES ESTRUTURANTES DE NATUREZA CURRICULAR

Em resultado da publicação do DL n.º 55/2018, de 6 de julho, nos seus artigos 19.º, n.º 5, e 20.º, n.º 3, torna-se necessário inscrever no Projeto Educativo as opções estruturantes de natureza curricular do Agrupamento, de acordo com o contexto da sua comunidade educativa, centrando-se nas áreas de competências consignadas no Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória.

De acordo com o n.º 2 do Artigo 19.º do Decreto-Lei n.º 55/2018, de 6 de julho, no Agrupamento de Escolas da Sé, as opções curriculares concretizam-se da seguinte forma:

OPÇÕES CURRICULARES ESTRUTURANTES	CONCRETIZAÇÃO	IMPLEMENTAÇÃO
A valorização das artes, das ciências, do desporto, das humanidades, das tecnologias de informação e comunicação, e do trabalho prático e experimental, bem como a integração das componentes de natureza regional e da comunidade local;	Combinação parcial ou total de componentes de currículo ou de formação, áreas disciplinares, disciplinas ou unidades de formação de curta duração, com recurso a domínios de autonomia curricular, promovendo tempos de trabalho interdisciplinar, com possibilidade de partilha de horário entre diferentes disciplinas;	Projetos a desenvolver: <ul style="list-style-type: none">▪ no âmbito da Estratégia de Educação para a Cidadania e Desenvolvimento do Agrupamento/dos Conselhos de Turma;▪ de cariz local, regional, nacional ou internacional.
A aquisição e desenvolvimento de competências de pesquisa, avaliação, reflexão, mobilização crítica e autónoma de informação, com vista à resolução de problemas e ao reforço da autoestima dos alunos;	Alternância, ao longo do ano letivo, de períodos de funcionamento disciplinar com períodos de funcionamento multidisciplinar, em trabalho colaborativo;	De acordo com o desenvolvimento de Projetos com recurso a momentos DAC.
A promoção de experiências de comunicação e expressão em língua portuguesa e em línguas estrangeiras nas modalidades oral, escrita, visual e multimodal;	Desenvolvimento de trabalho prático ou experimental com recurso a desdobramento de turmas ou outra organização;	<ul style="list-style-type: none">▪ Oficinas de Português e Línguas Estrangeiras, em todas as turmas com 20 ou mais alunos.▪ Trabalho experimental:<ul style="list-style-type: none">– 3.º CEB - Ciências Naturais e Físico-químicas – turmas com 20 ou mais alunos;– CCH – nas disciplinas bienais do 11.º ano de escolaridade e anuais do 12.º ano de escolaridade – turmas com mais de 20 alunos;– Profissionais – disciplinas de carácter laboratorial da componente de Formação Científica - turmas com mais de 20 alunos.
O exercício da cidadania ativa, de participação social, em contextos de partilha e de colaboração e de confronto de ideias sobre matérias da atualidade;	Integração de projetos desenvolvidos na escola em blocos que se inscrevem no horário semanal, de forma rotativa ou outra adequada;	Clube de Desporto Escolar / Rádio Escolar / Erasmus+ / CENARTE / Projeto DASS
A implementação do trabalho de projeto como dinâmica centrada no papel dos alunos enquanto autores, proporcionando aprendizagens significativas.	Organização do funcionamento das disciplinas de um modo trimestral ou semestral, ou outra organização.	<ul style="list-style-type: none">▪ Organização semestral do funcionamento das disciplinas de Complemento à Educação Artística:<ul style="list-style-type: none">– 5.º ano – Atelier de Artes e Expressão Dramática;– 6.º ano – Dança e Arte, Património e Tradições.▪ Organização semestral das disciplinas com carga letiva inferior a 50 min., nos 2.º e 3.º CEB.▪ Redistribuição da carga horária semanal da área disciplinar de Educação Artística e Tecnológica.▪ Oferta Complementar de Formação Cívica – 9.º ano de escolaridade (até ao ano letivo 2019/20).

1.2 INSTRUMENTOS DE PLANEAMENTO CURRICULAR

Ao abrigo do ponto 4, do artigo 20º, do Decreto-Lei 55/2018 de 6 de julho, o Conselho Pedagógico definiu como instrumentos de planeamento curricular:

<i>INSTRUMENTOS</i>	<i>ORGANIZAÇÃO</i>	<i>Monitorização</i>
Projeto Educativo (PE)	<i>Trienal</i>	Secção do Conselho Pedagógico
Organização do Ano Letivo (OAL)	<i>Anual</i>	Secção do Conselho Pedagógico
Projeto Curricular e Plano Anual e Plurianual de Atividades de Desenvolvimento Educativo (PCPAPADE)	<i>Anual</i>	Secção do Conselho Pedagógico
Estratégia de Educação para a Cidadania e Desenvolvimento (EECD)	<i>Anual</i>	Coordenadora de Cidadania e Desenvolvimento e Equipa DAC (Domínios de Articulação Curricular)
Projeto Curricular de Turma (PCT)	<i>Anual</i>	Diretores de Turma e Coordenadoras dos Diretores de Turma

Aprovada em reunião do Conselho Geral de 25-06-2020.

A Presidente do Conselho Geral,